



INDÍGENAS

Na **FORMAÇÃO** e **TRANSFORMAÇÃO** Do **ESPACO** Brasileiro

Geografia - UFPR 2023



A COMISSÃO RONDON E A OCUPAÇÃO NOCIVA DE TERRITÓRIOS INDÍGENAS

Ana Julia de Lima

Isaque Pszybylski Alves

Paulo Edson Muniz Paim

Pedro Lucas Garcia de Faria

Thalia Ferreira da Silva

O Estado de Rondônia, criado em 1982, recebeu essa denominação em homenagem póstuma feita ao engenheiro militar Cândido Mariano da Silva Rondon, que no início do século XX (1907-1910) comandou a chamada Comissão Rondon, organizada com o objetivo de instalar redes telegráficas nos estados de Mato Grosso e sul e do Amazonas.

A ação desse grupo de trabalho afetou de forma direta e bastante negativa os indígenas que habitavam a região.

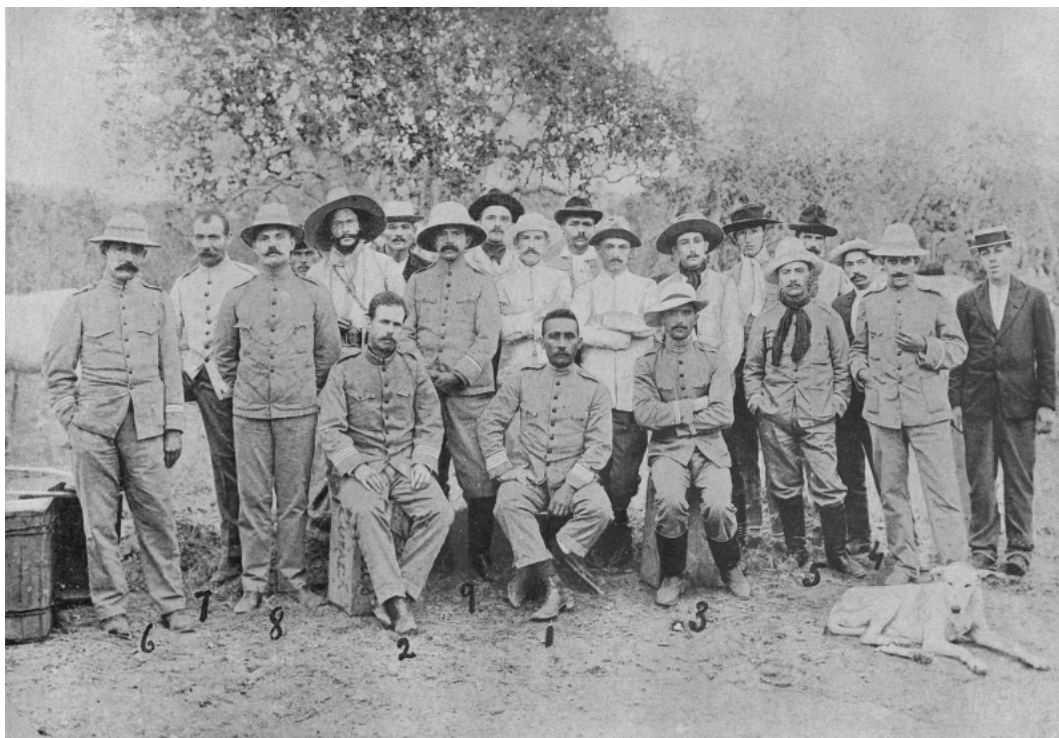
Com o propósito de “desbravar” o território e “civilizar” a população local, a comissão era composta, principalmente, por engenheiros-militares que valorizavam a ideia de progresso, tendo por diretriz os padrões europeus. Rondon era considerado o grande desbravador, que encabeçava o que considerava ser uma verdadeira obra de civilização.



Reproduction of the Schema projected during Colonel Rondon's lectures in which is demonstrated the fact that the work of the Commission under his direction closed the circuit of Brazil's telegraphic communications

Pags. 157—159

Mapa das linhas telegráficas após os trabalhos da Comissão Rondon. Fonte: Fiocruz - Obras Raras, Disponível em: <<https://www.iciet.fiocruz.br/content/comiss%C3%A3o-rondon-acervo-hist%C3%B3rico-dispon%C3%ADvel-online>>. Acesso em: 30 de jun. 2023.



Membros da Comissão Rondon, com seu coordenador sentado ao centro. Fonte: BEZERRA, André. Comissão Rondon: acervo histórico disponível on line. Notícias-Fiocruz. Foto sem informação de data e de autoria.

<https://www.ict.fiocruz.br/content/comiss%C3%A3o-rondon-acervo-hist%C3%B3rico-dispon%C3%ADvel-online> (03/07/2023)



Obras da Comissão Rondon na construção de Linhas Telegráficas no Mato Grosso e Amazonas. Fonte: Acervo do Museu do Índio/Funai, Disponível em:

<<https://www.quatrocinco.com.br/br/galerias/rondon-em-imagens>>. (30/06/ 2023).

Estudos aprofundados da geografia da área a ser explorada já haviam indicado as áreas indígenas da região e as dificuldades da implementação da obra a que se propunha a comissão. De acordo com a historiadora Laura Maciel, que pesquisou a ação da Comissão Rondon, a expansão da rede telegráfica foi um processo principalmente político, social e administrativo, com o intuito de implantar a rede telegráfica. Também visava modificar as formas de produção econômica, implantando uma agricultura voltada para o mercado e, assim, integrando a região ao regime capitalista de produção e distribuição de mercadorias, tornando as terras do extremo oeste brasileiro produtivas, de acordo com o que o Estado brasileiro e as elites econômicas consideravam que fossem “terras produtivas”. Esse processo foi fundamental para a configuração de uma área que hoje é de extrema importância ao agronegócio país, que compreende boa parte do centro-oeste brasileiro. A atuação da comissão também foi importante para a delimitação das fronteiras com o Paraguai e com a Bolívia, na qual o governo considerava que poderia haver alguma disputa no futuro.

O contato dos etnólogos que faziam parte da comissão com os indígenas possibilitou o registro de vários aspectos de sua cultura, com descrição de costumes e de idiomas de vários povos. Durante essas expedições mais de 50 idiomas e dialetos foram registrados pela comissão, incluindo os de povos que posteriormente seriam extintos, como por exemplo, os Kepkiriwát, que tiveram algumas centenas de palavras registradas. Costumes dos Pareci e dos Nambikwara foram registrados por Roquete Pinto, o principal etnólogo da expedição.

No entanto, esse processo de colonização, feita por meio da implantação da rede telegráfica, provocou uma alteração muito grande na forma de vida dos povos originários da região, acarretando muitos problemas. Eles foram incorporados compulsoriamente às frentes de trabalho de implantação das linhas, foram obrigados a deixar seus locais de moradia para se instalarem nos postos indígenas, foram incorporados a sistemas produtivos diferentes dos que tradicionalmente exerciam. Também provocou um apagamento da memória dos povos originários, pois os membros da Comissão procediam a mudança das denominações de rios e espaços da região originalmente batizados com nomes de origem indígena pelos próprios indígenas. “Amansar” a população originária da

região e povoar o lugar foi uma motivação admitida e documentada pela Comissão.



A imagem do contato de indígenas com Cândido Rondon evidencia formas de vida tradicionais (indumentárias, cestarias) e outros já com elas transformadas (com vestimentas não indígenas). Fotografia sem informação de data e autoria, disponível em <https://portalmatogrosso.com.br/a-pe-a-cavalo-ou-de-barco-abrindo-piques-e-picadas-rondon-seguia-mata-adentro/> (03/07/2023).

Assim, a atuação da Comissão Rondon promoveu a modificação das formas de vida e o apagamento cultural dos povos indígenas da região, diminuindo consideravelmente seus territórios.

Se quiser saber mais sobre esse tema, acesse os materiais que utilizamos para escrever esse texto:

MACIEL, L. A COMISSÃO RONDON E A CONQUISTA ORDENADA DOS SERTÕES: ESPAÇO, TELÉGRAFO E CIVILIZAÇÃO. Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 18. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10994>>. (18/06/2023).

NEVES, J. G.; AZEVEDO MACHADO, E. M. .; CASTRO DE PAULA, L. .
ENTRE AS CRIANÇAS INDÍGENAS ZUIMÃ E TAUHITÊ: Roquette-Pinto e os
povos Pareci e Nambikuara: . Revista Exitus, [S. l.], v. 12, n. 1, Disponível
em:

<[http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/art
icle/view/1946](http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1946)>. (20/06/203).